

**CULTURA, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO:
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
CULTURE, CREATIVITY, AND EDUCATION:
THE IMPORTANCE OF VISUAL ARTS EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL I**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-55

Daniela Garcia de Oliveira Flores ¹

RESUMO

Este artigo investiga a importância da formação específica para professores de Artes Visuais, com foco na sua aplicação no Ensino Fundamental. A pesquisa destaca como a qualificação docente pode aprimorar a prática pedagógica e, conseqüentemente, enriquecer o aprendizado dos alunos, especialmente na fase inicial da educação básica. Enfatiza a necessidade de uma gestão escolar que reconheça a Arte como uma disciplina com suas próprias especificidades e que promova um planejamento pedagógico que integre atividades artísticas, apreciação e contextualização da arte no cotidiano dos alunos. As Artes Visuais, enquanto disciplina curricular, são vistas como um meio para desenvolver a criatividade, ampliar a visão de mundo e estimular o pensamento crítico dos estudantes. O ensino de Arte, ao envolver processos de criação, leitura de obras e sua contextualização, exige que o professor adote abordagens que incentivem a expressão individual dos alunos e os conduza a novas formas de pensar e ver o mundo. A pesquisa se apoia em uma revisão bibliográfica e recorre a teóricos como Ana Mae Barbosa, Dermeval Saviani e Lev Vygotsky para discutir a história e os desafios da formação dos docentes na área das Artes Visuais. Além disso, analisa as políticas públicas que valorizam o professor de Arte e os impactos das reformas educacionais nas práticas pedagógicas, com destaque para o uso da Abordagem Triangular, uma metodologia que visa desenvolver nos alunos habilidades de representação, interpretação e compreensão de diferentes linguagens artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental I. Métodos de Aprendizagem. Artes Visuais. Formação do Docente.

ABSTRACT

This article investigates the importance of specific training for Visual Arts teachers, focusing on its application in Elementary Education. The research highlights how teacher qualification can enhance pedagogical practice and, consequently, enrich student learning, especially in the early stages of basic education. It emphasizes the need for school management to recognize Art as a discipline with its own specificities and to promote a teaching plan that integrates artistic activities, appreciation, and the contextualization of art in students' everyday lives. Visual Arts, as a curricular subject, is seen as a means to develop creativity, broaden students' worldviews, and stimulate critical thinking. Teaching Art, by involving processes of creation, work analysis, and contextualization, requires the teacher to adopt approaches that encourage students' individual expression and lead them to new ways of thinking and seeing the world. The research relies on a bibliographic review and draws on theorists such as Ana Mae Barbosa, Dermeval Saviani, and Lev Vygotsky to discuss the history and challenges of teacher training in the field of Visual Arts. Additionally, it analyzes public policies that value Art teachers and the impacts of educational reforms on pedagogical practices, with a focus on the use of the Triangular Approach, a methodology aimed at developing students' skills in representation, interpretation, and understanding different artistic languages.

KEYWORDS: Elementary Education I. Learning Methods. Visual Arts. Teacher Training.

¹ Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Especialização em Métodos e técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestra em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** danygof@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0193610040315386

A educação artística, especialmente as artes visuais, desempenha um papel crucial no ensino fundamental, refletindo a evolução da sociedade e o crescente papel das representações visuais em nossa vida cotidiana. Desde o surgimento da fotografia no século XIX até a revolução digital do final do século XX, o aumento da produção e disseminação de imagens pelo mundo tem moldado a percepção das novas gerações. A popularização das mídias digitais e a internet têm ampliado a acessibilidade a conteúdos visuais, tornando fundamental a alfabetização visual para a interpretação crítica dessas mensagens. A educação artística não se limita à simples reprodução de técnicas, mas visa o desenvolvimento da capacidade de analisar e refletir sobre o significado das imagens que nos cercam, permitindo aos alunos um entendimento mais profundo do mundo visual e sua relação com a cultura e a sociedade.

O ensino das artes visuais no contexto escolar deve integrar tanto a experimentação prática quanto a análise crítica, proporcionando aos alunos uma vivência artística que transcende a produção de obras e se expande para a compreensão do seu papel social e cultural. A importância da arte vai além do aprendizado técnico; ela contribui para a formação integral do estudante, estimulando sua criatividade, pensamento crítico e sensibilidades, essenciais para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e consciente. As práticas pedagógicas atuais, como a educação artística crítica e a cultura visual, abordam essas questões e destacam o papel da arte na formação de sujeitos mais críticos e preparados para atuar em uma sociedade complexa e dinâmica. Nesse contexto, a arte nas escolas não é apenas uma disciplina, mas uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano, estimulando a percepção estética e promovendo a expressão de emoções, pensamentos e reflexões de maneira única.

Por sua vez, a educação através da arte é um conceito que atualmente está sendo estudado por diversos autores (DUARTE, 2012. ANTUNEZ, ACASO, & ULLAN,2008); em teoria, significa que "ensinar através da arte" utiliza os mesmos recursos que a criação artística, como observar, analisar e imaginar, para propor novos objetos ou ideias. No caso do espectador, ele se sensibiliza com a arte porque é bombardeado e influenciado por diversas correntes ou expressões artísticas que formam suas experiências estéticas cotidianas. Dia após dia, de forma holística, as influências dos hábitos, costumes, recursos tecnológicos influenciam e formam a cultura da sociedade, mas é preciso lembrar das conexões, relacionamentos e benefícios da arte com o ser humano.

Diante de uma sociedade basicamente visual, com uma linguagem de imagem altamente sofisticada e com o alto poder que a mídia de massa e outras tecnologias eletrônicas exibem, é necessário um ponto de vista crítico e comprometido. Portanto, as artes têm o poder de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Durante anos, talvez décadas, eles têm sido uma ferramenta poderosa para impulsionar o desenvolvimento emocional e intelectual daqueles que encontram na expressão artística, uma linguagem e um vértice a partir do qual entender o mundo e se conectar com os outros. (ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN,2008)

Apesar disso, as múltiplas expressões da cultura ainda não escapam aos efeitos da desigualdade, e os excluídos em nosso país são infelizmente marginalizados de participar da construção simbólica da sociedade. As barreiras ao acesso à cultura são múltiplas, e no campo da arte essas barreiras são dramaticamente refletidas. Do acesso à infraestrutura, à falta de formação artística, impedem que parte da cidadania se aproxime de uma obra de arte de forma abrangente, não

conseguindo acessar o prazer estético e a expressão artística. (BERNARDES,2015)

Quando a educação encontra arte e cultura, abre um caminho que dá às crianças e aos jovens a capacidade de realizar todo o seu potencial. Uma rica, significativa, bem pensada e executada educação artística e cultural não só ajuda os alunos a enriquecer seus projetos artísticos, motivando-os a usar criativamente todos os recursos locais à sua disposição, mas também a formular propostas que beneficiem seu desenvolvimento. (CHAGAS,2009)

Nessa perspectiva nas práticas de educação artística, dois cargos devem ser diferenciados:

- Educação através das artes: as artes são utilizadas para fins de formação não relacionados à apreciação, gozo ou aprendizagem de uma disciplina artística. Por exemplo, ao buscar, através da criação literária, promover valores para uma boa convivência; quando você quer desenvolver habilidades gerais, como criatividade; ou quando a escola avalia a compreensão da leitura através de uma peça. Essa incorporação das artes na educação promove a motivação frente ao estudo e permite desenvolver habilidades transversais em todas as áreas. (BURRÉ,2011)
- Educação nas artes: Os alunos aprendem sistematicamente uma disciplina artística. É o caso de oficinas puramente artísticas, como dança, coral, teatro, literatura, grafite ou fotografia, ou aulas de educação musical e artes visuais em escolas do Brasil. Nessa linha, a contribuição da educação nas artes está diretamente ligada à formação artística das pessoas. (BURRÉ,2011)

A Educação Artística, segundo Cardoso (2009), desempenha um papel fundamental no fortalecimento de habilidades humanas gerais, na formação de valores e na promoção do desenvolvimento artístico e cultural. A Unesco (2009) ressalta os benefícios da educação nas artes, que vão além do aspecto artístico, contribuindo para a construção de valores cidadãos, igualdade de

gênero, respeito à diversidade cultural e identidade, além de promover o diálogo entre diferentes culturas e até mesmo apresentar dimensões terapêuticas.

De acordo com Duarte (2012), as propostas contemporâneas para o ensino de arte devem ser mais amplas e flexíveis, refletindo os problemas e demandas atuais. Mundinger et al. (2012) destacam que todas as culturas são igualmente valiosas e que as manifestações artísticas, independentemente de seu contexto local ou popular, são essenciais para o campo da educação artística. Essa visão inclusiva se alinha à realidade multicultural de países latino-americanos, como apontado por Moreno (2012).

Cardoso (2009) ainda propõe abordagens educativas que promovem a igualdade de gênero, respeitam as diversas culturas e incentivam a reflexão sobre os problemas sociais, proporcionando ferramentas essenciais para a prática pedagógica nas artes.

Em relação a essa ideia, as abordagens que os professores têm em relação ao seu exercício profissional são profundamente significativas e decisivas, pois nos dão uma compreensão das formas pelas quais as estratégias de ensino estão ligadas à produção artística. Essa orientação é um lugar pensativo sobre como diversos esquemas de ação e conhecimento sobre as Artes Visuais que ocorrem na escola podem ser desenvolvidos. Para entender melhor como a Visuais Artes atua no contexto escolar, é necessário considerar que existem diferentes formas de gerar conhecimento a partir de seu ensino e aprendizagem.

O livro Teach visual culture (2006, p.100) de Kerry Freedman afirma que estamos cercados de arte o tempo todo; às vezes acontece que simplesmente não percebemos essas interações cotidianas, que envolvem aprender através de imagens e objetos que representam conhecimento, e conciliar as relações entre criadores e espectadores. A arte tenta não ser pericada por abuso real,) uma vez que no ser humano a arte é um caminho, um meio de buscar a verdade, bem como escapar; o ser humano é fornecido com várias formas de alienação, há

psicanálise, ou estudos para desenvolver uma vocação, socialização, diversão em si, mas o mais profundo, o que toca a medula do "eu" é a criação artística ou científica.

Medidor Drucker (1989. p.263) no livro *The New Realities* escreveu [...] a educação artística torna os indivíduos mais preparados para desenvolver suas habilidades criativas e aplicá-las em todas as facetas de suas vidas cotidianas"; no entanto, o aluno que é doutrinado em um currículo no qual a maior parte de sua vida escolar é carregada de disciplinas "exatas" será livre da grande dificuldade que coíbe a todos que estudam realidades vivas, ou seja: a de saber se há verdade de correspondência entre a intuição empírica e o conceito racional.

Na formação do significado, a construção do conceito consiste em representar a priori a intuição que corresponde a ela "alienação: sentimento de isolamento, desamparo e frustração..." que por ter instrução de rotina dentro das estruturas escolares podemos cair em alienação". (KANT, 2003, p.7), portanto, sem a necessidade de intuição empírica ou experimental, a arte proporciona essa experiência.

Assim, a visão diante da socialização, da comunicação, da motivação, da necessidade de superar, da imaginação, da mesma representação do eu, a arte provoca o pensamento. O próprio processo de criação permite que o sim/mesmo apareça como Jung o nomeia. A forma como o ensino das artes tem impacto no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, descobre um novo paradigma na educação. (BERNARDES,2015)

Ao incorporar as artes formalmente, sistematicamente, conscientemente, dentro do currículo que direciona essa parte criativa na mente que conhecemos em si mesmos graças à arte, podemos entrar em uma maravilhosa dimensão de comunicação com criadores de todas as idades. Mas se pudermos produzir arte nós mesmos, é uma parte do céu que nos é dada nesses momentos fora de todos os tempos, que são os de iluminação, inspiração e criação. (CHAGAS,2009)

É verdade que a glorificação na arte prevalece na psique humana; como Barbosa (2010) menciona, pois, a beleza do artista é a maior ideia de poder, um poder que parece ser alcançado sem esforço e isso diviniza a força do artista. No entanto, essa condição de "iluminação" ou "origem divina da criação" é um dos mitos ou teorias implícitas mais difundidas da criatividade artística de Barbosa, (2010), a de talento inato; de acordo com essa teoria implícita, o artista, o gênio nascem, e a arte é criada pela inspiração divina. Reitera-se que deve ser tratado como um mito, uma vez que alguns são parados para viver a experiência artística; "essa beleza é um reflexo do nosso interior que não conhecemos, por trás desse véu ou poder, que tentamos descobrir". (BARBOSA 2010, p.10)

Nesse sentido, há literatura, estudos, pesquisas e artigos suficientes que mencionam a bondade da arte e sua influência na educação do indivíduo, mas, por outro lado, devemos levar em conta o nível em que a arte é aplicável nos planos acadêmicos. Cardoso 2009, menciona o seguinte: [...] A história da arte é hoje uma área de sólidos fundamentos teóricos e com uma base empírica de estudos em constante expansão[...]. (CARDOSO, 2009, p. 01)

Se exigirmos resultados rápidos, as artes não os complementarão, as artes desenvolvem sistemas neurais que podem levar meses e até anos para afinar. Assim como na educação artística parece ser mais eficaz "integrar a criatividade ao longo do currículo a longo prazo, mas, entre outras coisas, é necessária formação específica para os professores, mudanças na forma como avaliam e o fortalecimento de um ambiente de pesquisa e abertura em sala de aula" (CHEUNG, ROSKAMS & FISHER, 2006).

Um professor flexível e consciente das diferentes aprendizagens que ocorrem na produção artística na escola saberá mobilizar e transitar entre as diferentes abordagens do ensino das artes visuais, a fim de gerar uma compreensão profunda das artes e suas possibilidades expressivas, críticas e analíticas. Trata-se

de posicionar-se, em primeiro lugar, como um facilitador de determinado conteúdo, emanado a partir de um modelo curricular que prescreve o que os alunos devem aprender. (Brasil, 2009)

Em segundo lugar, é também uma questão de o professor ser capaz de se realocar para suas próprias inclinações metodológicas, seus vieses em relação ao que ele considera ser uma experiência válida para determinadas produções artísticas e que, em suma, ele é capaz de entender o que significa ensinar as Artes Visuais dentro dos problemas atuais.

[...] Talvez seja saber que o trânsito de uma abordagem para outra desempenha um referencial que dá propósitos, compreensão e significado à obra de arte, que por sua vez representa toda uma diversidade cultural na qual os alunos estão imersos a fim de dar à educação a abordagem, metodologia e didática mais adequadas aos contextos, necessidades e possibilidades de transformação que a arte pode trazer de uma perspectiva formativa e transformadora da experiência individual, social, escolar e comunitária. [...] (JIMÉNEZ, AGUIRRE & PIMENTEL, 2009, p. 13).

Deve-se notar que a educação nas artes não termina no artista, no indivíduo que dá forma, que executa, e nem sempre é uma tarefa imposta ao artista; o outro artista, o artista passivo, aquele que percebe, o público, o espectador, mesmo que ele não queira, mesmo que não queira, está presente ao consumir os produtos culturais, artísticos, que percebem e reconhecem as formas, o que ele vê, o que ouve, o que sente, e um julgamento é formado naquele ponto crucial; essa é a essência da opinião que é ajudada pelo que está em sua memória, para sintetizar sua escolha para uma decisão, para uma ação fundamentada. (BURRÉ, 2011)

Assim, considera-se (BERNARDES, 2015) a arte como modelo de pensamento humano proporciona liberdade de decisão em sua conduta ao enfrentar medos comuns, um deles erro, pois se não está preparado para

enfrentar o erro não está pronto para a criatividade; esse medo vem de uma educação autoritária ou conservadora que ensina o erro das crianças como uma coisa negativa dentro da sociedade e da cultura, por isso, condiciona-as a não serem curiosas e confiarem nas normas já estabelecidas, pois já são conhecidas ou seguras.

Portanto, a arte tem que estar presente na formação do aluno para que o professor o provoque dessa presença. O professor tem que estar profundamente consciente dos termos, que os alunos lhes dão coragem e, assim, ser capaz de fazer a ponte com suas referências pessoais, por isso a atualização não é uma busca por novas obras, mas pelos discursos envolvidos neles. (DUARTE, 2012)

A atitude do professor deve permanecer aberta a qualquer possibilidade. Isso gera a prática da novidade, característica do pensamento criativo, de buscar qualquer possibilidade para a solução de um problema; prática que visa incentivar os alunos com arte, através dela como veículo de exploração de conteúdo, e propor a aprendizagem de algum conhecimento no contexto de outra disciplina. (BRASIL, 2009)

O PAPEL DO PROFESSOR DE ARTE NO AMBIENTE ESCOLAR

As políticas de formação de professores no Brasil buscam fortalecer uma comunidade de artistas receptores nos claustros dos professores, identificando assim certos códigos ético-estéticos, formativos e artísticos por trás das identidades heterogêneas que prevalecem entre professores de instrumentos, educadores musicais, educadores plásticos, educadores artísticos, artistas revolucionários e instrutores de arte. Trata-se de uma comunidade educada em/para as artes, para que todos queiram desenvolver práticas culturais sustentáveis; colaborar em programas nacionais e internacionais; e, nutrir-nos espiritualmente com as criações artísticas do coletivo, assumindo dessa forma a missão de educar e para o gozo da arte. (BURRÉ, 2011)

Nesse sentido, a Equipe de Arte do Centro Educacional CEN (2000) em suas diretrizes afirma:

Uma das funções sociais da arte é a de ser um instrumento da educação. Procura-se, através dela, formar homens criativos, inventivos e descobridores de novas verdades. Aliás, não é somente através da arte que o potencial criativo do aluno se desenvolve. Em todo conhecimento há possibilidades de ocorrências criativas. Todos esses valores da arte se apoiam na filosofia humanista, adotada como princípio no trabalho do CEN - Centro educacional de Niterói - engajada, também, nos princípios da experiência criativa do homem e na identificação da pessoa com o ambiente. A arte procura, através destes valores, libertar o aluno da manifestação, tornando-o criativo, espontâneo, coerente com suas ideias e original nos seus atos (CEN, 2000, p. 2)

No entanto, a prática investigativa na área de formação docente das artes visuais, a observação cuidadosa da realidade, o exercício do ensino em diferentes cursos e a revisão da literatura permitiram ver uma possível fissura entre o perfil do professor - e o trabalho didático que é feito para melhorá-lo -, e a existência de uma prática profissional que não atenda às expectativas levantadas.

Nessa perspectiva, o foco da sala de aula como um espaço e tempo particulares em que o processo ensino-aprendizagem se materializa e as contínuas fiscalizações que esse cenário sofre na maioria das escolas, onde qualquer eventualidade é mais importante do que aquele momento de verdadeiro significado, é também uma preocupação que exige a ré conceptualização à luz dos avanços da sociedade do conhecimento.

A análise a partir dela permite revelar a importância da classe no processo de ensino da aprendizagem das artes visuais, como tema e problema da ciência didática se reflete principalmente no fato de pesquisadores notáveis terem dedicado tempo e

estudado a elas em diferentes contextos históricos sociais. A mobilidade constante entre paradigmas educacionais e as diversas concepções atuariais do processo ensino-aprendizagem tornam o tema extremamente complexo, uma vez que a aula é um fato educativo resultante - quase sempre - da formação pedagógica e do sentido que o professor imprime às suas práticas profissionais. (CARVALHO e BUFREM, 2006)

Nesse sentido, estudos desenvolvidos por Bueno, (2008) expressam que os padrões de Artes Visuais abordam os saberes, habilidades e atitudes que um graduado em Pedagogia deve ter para ensinar Artes Visuais, tanto na Educação Média quanto na Educação Básica. Essas normas nacionais enquadram o que os professores iniciantes precisam saber, know-how e know-how, abordagens que estruturam a prática pedagógica e a identidade profissional, uma vez que os critérios a serem incorporados às informações iniciais de ensino são rigidamente estipulados, aos contextos pelos quais eles transitaram e as mudanças que são constantemente geradas tanto no conhecimento, como na sociedade. Transformações que exigem que os professores do século XXI tenham maior flexibilidade, adaptabilidade e abertura no ensino. (DUARTE, 2012)

Em busca de alcançar o desenvolvimento de habilidades na prática pedagógica, os professores responsáveis pelo ensino de artes visuais durante a formação inicial, desenvolvem processos artísticos, criativos e reflexivos individualmente, e em um ambiente no qual se vive o gosto, a paixão e a valorização das artes e das práticas artísticas. Pelo contrário, no ambiente escolar acontece o contrário, nele há um desinteresse, falta motivação e desvalorização - por parte dos alunos e da comunidade educacional - em relação às artes e à prática artística, uma vez que o foco é a obtenção, bons resultados nos testes padronizados que existem no país.

Nesse sentido, Hernandez (2011), afirma que "os professores devem promover o desejo de aprender com os sujeitos que vivem em um mundo contraditório e em mudança" cheio de estímulos criados para atrair sua

atenção e consumo, o que os distancia das artes, práticas artísticas e do cultivo do pensamento crítico-reflexivo. (HERNANDEZ 2011, p. 8).

Nesse sentido, é um elemento a considerar, o trânsito desde a formação inicial, até os primeiros anos de prática profissional na direção do processo de ensino das artes visuais, descrito pelos autores. (CARVALHO e BUFREM, 2006) como uma das etapas mais complexas da carreira docente, uma vez que, nessa jornada, surgem inseguranças, perguntas, medos e sentimentos de solidão. Uma vez que a etapa formativa acaba, uma nova turnê começa, mas desta vez sozinha, sem acompanhamento ou orientação de algum professor mais experiente. Ao contrário do estágio (formação inicial), onde há acompanhamento por um tutor ou professor para o processo de inserção na sala de aula da escola.

Segundo o autor, ele afirma que estratégias para responder a esses imperativos podem ser aprendidas, o que significa que os professores podem ser treinados buscando uma redefinição de aspectos importantes ligados ao seu papel no ensino das artes. No entanto, é comum que os planos de treinamento disponíveis estejam longe de serem capazes de acomodar propostas de treinamento que respondam a esses imperativos. Parece claro, então, que a necessidade de repensar a formação inicial, bem como a formação subsequente, dos professores encarregados de ensinar as artes visuais. (DUARTE, 2012)

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS

Foi verificado por Burré (2011), que muitos dos que formam no ensino focados nas diferentes disciplinas artísticas o fazem atraído mais pelas possibilidades de desenvolvimento na disciplina do que por interesses ligados à tarefa de ensino. O desenho do pequeno currículo ajuda a pessoa com inclinações artísticas a construir uma visão adequada da

complexidade e especificidade da tarefa docente, bem como formas de intervenção que lhe permitam expandir a experiência estética de seus futuros alunos. (BURRÉ, 2011)

Aqui estão dois problemas que precisam ser resolvidos; o primeiro, o papel dos estudos de formação de professores deve fazer com que cada indivíduo que se junte aos professores seja motivado pelo desejo de ensinar arte ou que o faça motivado pela busca de uma alternativa de trabalho, um professor de arte com as características apontadas: capaz de promover projetos de trabalho conjunto, quebrar ritualismo e formalismo, incorporar línguas artísticas não tradicionais, promover uma abordagem da arte que adolescentes e jovens valorizam e consomem, e participar como promotor da cultura (TERIGI, 2002).

O segundo problema é a construção de uma visão adequada da complexidade da tarefa docente e formas específicas de intervenção não se resolve com a adição de alguns sujeitos pedagógicos ao final dos estudos ou em paralelo com eles, mas transformando a prática docente em objeto de reflexão e construção desde a formação inicial. Trata-se de uma profunda reformulação dos caminhos curriculares propostos para a formação, que excede o escopo deste trabalho, mas que precisa ser deixado de acordo (TERIGI, 2002, P. 43).

Por isso, diz Bueno, (2008) a necessidade de fortalecer e aprofundar a análise da dimensão política da educação e da participação cultural por meio da arte como constante de todos os programas de formação pedagógica. A formação docente, entendida na perspectiva da educação social, exige habilidades para o trabalho em equipe e integração interdisciplinar, respeito à diversidade cultural e as diferentes visões dos envolvidos nas experiências artísticas, sem qualquer lugar o desenvolvimento dessas habilidades, fará com que um processo de ensino de aprendizagem seja desenvolvido em correspondência com as características, necessidades e potenciais dos alunos.

Consequentemente, novas demandas de formação são impostas para atender à necessidade de formação específica para intervenção pedagógica nos novos contextos de atuação profissional, reconhecendo tanto a historicidade dos processos culturais que estruturam esses novos espaços quanto a complexidade da mesma formação docente. Isso deve permitir que os interesses, significados e propósitos das artes visuais sejam reconhecidos além dos limites da educação escolar. Também faz você pensar que, se não estiver criticamente envolvido, você pode estar agindo na sustentação das legitimações da fragmentação do acesso e da participação cultural. (CARVALHO e BUFREM, 2006)

De fato, é necessário rever as bases teóricas e metodológicas da formação docente, com base na pesquisa colaborativa entre professores, pesquisadores e atores sociais comunitários, estabelecendo vínculos compartilhados de interlocução e ação para avançar o conhecimento do papel transformador das experiências de ensino não formais na construção do ensino do pensamento profissional.

Essencialmente, Bem, (2008) acredita que a formação de professores para novos cenários deve levar ao reconhecimento precoce dos contextos de intervenção. Assim, os professores puderam entender os códigos que os alunos utilizam em sua comunicação e, assim, demiti-los por uma intervenção verdadeiramente transformadora. O ensino de teatro envolveria, então, fornece as ferramentas para reconhecer o contexto e ser capaz de intervir a partir de uma perspectiva que contempla o ensino da linguagem visual, ao mesmo tempo em que aborda questões relacionadas à dinâmica social.

Por outro lado, é importante notar que instrumentos cognitivos de apreensão da realidade e orientação dos comportamentos; representações de professores podem ser vistas como um dos meios que estruturam seu comportamento de ensino e aprendizagem. Nesta publicação, em primeira instância, o autor esclarece o que se entende pela Educação

Artística no Brasil afirmando que ela é chamada de arte e abrange, na educação básica (para as idades de 6 a 17 anos), as áreas de artes audiovisuais, artes visuais, dança, música e teatro.

Posteriormente, ele define a arte na escola como a oportunidade para um aluno educador pesquisar, construir e aumentar o conhecimento, desenvolver habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.

Colocando-se no tema do ensino da Educação Artística, diz Pimentel (2011), que ensinar arte significa fomentar experiências e experiências significativas na valorização, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica e prática que lhe permita um pensamento amplo, tanto para conhecer os caminhos percorridos por seus alunos quanto para promover momentos significativos que permitam abordar novos processos

Do lado do professor, ele argumenta que é necessário dar aos professores de arte a formação e as condições para se tornarem sujeitos de seu contexto e ações.

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012, p. 36)

O mestre em Educação Artística, ressalta, merece ser respeitado a todo o seu potencial e precisa ter condições de estudar, produzir materiais e atuar artisticamente, fazendo de suas aulas momentos de ação criativa. Na formação do professor, supõe-se que para ensinar arte ele deve ter uma formação artística e pedagógica específica e sólida; no entanto, ter essa formação não significa que o professor deve ser um

artista reconhecido pela mídia, com exposições frequentes em galerias, museus e salões de arte, mas exige que ele viva o processo artístico na área de expressão em que atua, entendendo a experiência sobre a arte como estudo de teorias da arte: história, filosofia, sociologia, crítica de arte, etc.. (DUARTE, 2012)

Somente através da experiência em arte o professor pode escolher os conteúdos que serão desenvolvidos com cada grupo de alunos e também sabe como mudar as estratégias quando necessário.

Assim, um curso inicial de formação para professores de Educação Artística deve contemplar teorias e práticas artísticas e teorias e práticas pedagógicas, e também deve equilibrá-las, pois alguns são tão importantes quanto os outros; e é na balança que muito do sucesso do processo de ensino/aprendizagem da arte reside. Seu treinamento, portanto, tem que se desenvolver com muito cuidado.

Pensar em um currículo de formação de professores para educação artística é um ato político. Dessa forma, não se limita a decidir quais disciplinas os alunos que serão futuros professores devem tomar, mas também devem decidir que tipo de ensino eles querem promover e, portanto, que tipo de cidadãos eles querem para o nosso meio ambiente.

Outra publicação relevante do mesmo autor, foi a da revista Educação e Pedagogia, com o título "Metodologias do ensino de arte: alguns pontos para o debate". Este artigo afirma que "conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de arte" (PIMENTEL, 2009, p. 32) E bem, como são criadas as metodologias, tendo em vista que trabalhar com arte envolve não apenas gerenciar conhecimentos específicos, mas também sensibilidade, emoção e subjetividade como parte da construção do pensamento das disciplinas escolares? Que tipo de conhecimento o professor de arte visuais deve ter? Onde seu treinamento deve ser pensado?

Continuando com Pimentel, essa formação deve ser pensada a partir de algumas concepções

pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educacional em seus diversos aspectos (econômico, social, histórico, antropológico, filosófico, psicológico, político e ideológico, entre outros) e com bases didático-metodológicas que dão ao professor competências dentro de sua prática pedagógica. Saber como a arte é concebida e ensinada na escola, como um sistema formado por alunos, instituição de ensino, idade, família, é importante para o planejamento de ações para o ensino/aprendizagem da arte. O que é ensinar arte? possibilitar experiências significativas de prazer, reflexão e elaboração artística. E para gerar essas experiências é imprescindível que o professor tenha uma base teórica não só em seus conhecimentos artísticos específicos, mas também em seu conhecimento pedagógico, que lhe dá amplitude de pensamento. (BURRE,2011)

Em 2009, Pimentel, Coutinho e Guimarães publicaram o capítulo "Formação de Professores de Arte: Práticas Docentes" na compilação dos ensaios Educação Artística, Cultura e Cidadania. Nele, os autores se perguntam como deve ser a formação de professores de arte e apontam que a arte, como área do conhecimento, pode ser ensinada e aprendida, o que exige um forte investimento na formação de professores que "conhecem a arte e que sabem ensinar arte"

Destacam também a importância de coordenar ações e emoções" no ensino e aprendizagem da arte, uma vez que trabalhar com arte coloca em ação conhecimentos específicos, sensibilidade e emoção, identidade, subjetividade e pensamento. A formação do educador artístico deve ser projetada a partir de concepções pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educacional. Por sua vez, devem abranger os aspectos econômicos, sociais, históricos, antropológicos, filosóficos, psicológicos, políticos e ideológicos. (DUARTE, 2012)

Da mesma forma, a formação de professores de arte deve incluir uma sólida formação em tecnologia, para expressar o pensamento artístico com tecnologias contemporâneas. Nessa formação, propõem, um dos

grandes desafios é: "saber escolher o que será selecionado para ser trabalhado posteriormente" (PIMENTEL et al., 2001, p. 115)

Continuando com a intenção de aprofundar esse tema com base na orientação da UNESCO em suas conferências sobre Educação Artística e vendo seu impacto nos currículos na formação atual de professores e na definição de novas competências específicas e transversais, os autores desenvolveram sua análise em torno dos três pilares contidos no novo conceito de Educação Artística: criatividade, patrimônio e sociedade, posições em relação às competências do professor generalista, tanto na fase infantil quanto no primário. (UNESCO, 2009)

1) Criatividade: A partir dessas competências que remetem à criatividade, os autores primeiro extraem a ideia de que não cabe apenas ao professor conhecer o currículo escolar em seus aspectos plásticos, musicais, audiovisuais, corporais; mas também para adquirir os recursos pedagógicos necessários para "promover a sensibilidade à expressão e à criação artística" (Em consonância com as diretrizes internacionais, eles acreditam que essa sensibilidade pode ser aplicada a todas as áreas curriculares do conhecimento. Por isso, é necessário, antes de tudo, que o professor entenda os princípios pedagógicos que contribuem para a formação cultural da pessoa a partir das artes e, em geral, à sua formação estética (UNESCO, 2009)

A partir desses princípios e recursos educacionais, resgata-se a ideia da atuação criativa do próprio professor, que faz parte da compreensão da educação como arte. A partir dessa concepção já clássica, o currículo do Magistério deve estender a Educação Artística para essa visão criativa de todo o processo ensino-aprendizagem, para que o perfil profissional inclua a formação de uma atitude atenta e sensível à diversidade de realidades em sala de aula, criativa na qualidade de sua resposta, consciente dos valores que transmite com seu próprio estilo e sua forma de atuação. (ANTÚNEZ. ACASO. & ULLÁN, 2008)

No entanto, deve-se notar que se trata de um treinamento pessoal que não é completo se também não for revertido na sociedade, como argumentam os últimos documentos internacionais estudados. Em suma, afirmam que a formação cultural dos professores e, em última instância, também de seus futuros alunos, tem dois aspectos complementares: pessoal e social.

2) Salvaguarda do patrimônio cultural: formação de professores deve incluir "os recursos necessários para incentivar a participação ao longo da vida em atividades artísticas".

A partir das escolas, os alunos podem ser iniciados em uma educação patrimonial que pode ter continuidade fora da sala de aula, horário escolar e idade de escolaridade em geral. Nesse sentido, o professor exige formação específica sobre educação patrimonial, sobre os recursos e serviços que as instituições que garantem o patrimônio disponibilizam às escolas, aos cidadãos. Também devem desenvolver atitudes de colaboração e participação em trabalho coordenado com equipes de educadores que atuam em instituições culturais (museus, bibliotecas, auditórios, etc.).

3) Responsabilidade social: Nesse sentido, é competência específica do professor "compreender os princípios que contribuem para a formação social a partir das artes". O reconhecimento da arte como expressão cultural de uma comunidade, de um povo, uma tradição facilita a abertura à diversidade e ao multiculturalismo. Nesse sentido, a formação do professor em Educação Artística treina para refinar a sensibilidade do educador à diversidade de necessidades dos alunos com as quais se reunirá durante seu exercício profissional, grupos cada vez mais multiculturais, com os quais ele deve saber aplicar estratégias pedagógicas que favoreçam a interculturalidade.

Portanto, como a Educação Artística é uma área integrada aos currículos, estudos desenvolvidos por Bueno, (2008), propõem que seria desejável que os professores recebessem formação de acordo com o que terão então para ensinar, compostos por duas ou mais

linguagens e a partir do desenvolvimento de projetos artísticos interdisciplinares. É através do curso de Especialista em Educação Artística, Cultura e Cidadania, os autores têm visto, desde 2011, como é possível transformar as abordagens e atividades artísticas das escolas promovendo formação abrangente e globalizada.

De fato, neste programa todos os professores, independentemente de sua formação inicial, devem adquirir conhecimentos em artes visuais, música, artes cênicas e audiovisuais, facilitando assim o desenvolvimento de projetos integrados, como os promovidos nos currículos em que a arte é uma área composta por diferentes linguagens ou disciplinas.

Dessa forma, o professor de arte é um profissional cuja especificidade se concentra no ensino de linguagens artísticas posicionadas em face da arte e da cultura, sua produção, transmissão e transformação em diversos contextos para que o conhecimento disciplinar de seu campo vinculado à produção em relação à análise e à crítica conceitual se torne relevante, inescapavelmente relacionados como os dos campos pedagógico e institucional. A prática profissional docente é uma atividade complexa historicamente configurada e, portanto, envolve necessariamente o desenvolvimento de capacidades de selecionar criticamente, a partir dos diferentes campos conceituais, o conhecimento para interpretar e abordar os problemas da realidade educacional, produzir conhecimento e refletir sobre as próprias formas de atuação profissional. (CARVALHO e BUFREM, 2006)

Por sua vez, o professor de Artes Visuais deve fazer da sala de aula um local de intervenção pedagógica promovendo aprendizados relevantes em cada aluno e deve ser capaz, com base em seus conhecimentos e sua capacidade de gestão, de desenvolver ações que contribuam para o aprimoramento do ensino do campo das Artes Visuais com uma atitude participativa dentro da escola interagindo em espaços ligados à cultura local e apoiando sua ação a partir de uma prática ativa produção e pesquisa de sua disciplina.

Nesse sentido, é relevante, para o sistema atual, o trânsito de um processo de ensino de aprendizagem das disciplinas, por meio de uma educação rígida, mecânica e não participação, que resulta em alunos passivos e sem opinião para aquele em que estão ligados ao desenvolvimento do pensamento crítico e pensativo, ao cultivo da diversidade e da criatividade, entre outras capacidades, são relegados ao fundo. (DUARTE, 2012)

Um exemplo do acima é o que aconteceu com a disciplina de Artes Visuais no currículo escolar atual. Nisso, as Artes são colocadas em uma faixa mais baixa, pois, quando comparadas às disciplinas de matemática, linguagem, ciências - e outras - há uma disparidade considerável, nas horas que são gastas para desenvolver as diferentes disciplinas na sala de aula da escola. (CASTELLON, 2019)

Portanto, o professor de artes visuais enfrenta o desafio de cultivar e (re)significar o valor das Artes e da prática artística na educação, tanto no contexto escolar quanto no nível social. Uma vez que, não só devem assumir esse desafio com crianças e adolescentes, mas também com pais e comunidade educacional, uma vez que a ênfase (como observado acima) é colocada sobre os temas que medem em testes padronizados. Pensando nas experiências que surgem no início da profissão docente, Day (2006) aponta

[Estes] começos podem ser fáceis ou dolorosos, dependendo não apenas de sua capacidade de lidar com a organização da classe ou problemas de gestão, currículo e conhecimento de conteúdo pedagógico, mas também a influência da cultura escola e sala do professor (DAY, 2006 p. 84).

Nessa perspectiva, há aspectos adicionais que eles devem enfrentar, desde a formação docente, uma vez que a cultura e os códigos estabelecidos nas diferentes comunidades educacionais, são muito bem enraizados e validados pelos membros que compõem

essas comunidades; quebrá-los ou modificá-los seria uma tarefa árdua, o que lhes traria mais do que alguma dificuldade. Por outro lado, é justamente determinado que quem se integra é quem deve seguir as práticas e normas que são estabelecidas por essa comunidade, se forem quebradas sua integração e participação dentro da comunidade docente serão afetadas, razão pela qual muitos optam pelo silêncio, pois, essas práticas e normas são um tanto contraditórias a elas (EISNER,2011)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS PARA ATUAR NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A arte é entendida como qualquer atividade ou produto realizado para um propósito estético e comunicativo, através do qual ideias, emoções ou uma visão de mundo são expressas através da linguagem, música, dança e pintura.

Durante os primeiros anos de vida, as crianças naturalmente brincam, cantam, dançam e desenhavam. Atividades essenciais para desenvolver o sistema sensorial, motor, cognitivo, emocional e, em última instância, cerebral, permitindo que as crianças aprendam a aprender. (COLETO, 2016)

A presença da arte na educação, por meio da educação artística, contribui para o desenvolvimento integral e pleno de criança se jovens. Caracteriza-se por enriquecer e contribuir muito no desenvolvimento de habilidades e habilidades dos alunos, como empreendedorismo, diversidade cultural, inovação, criatividade ou curiosidade. (CASTELLON, 2019)

A atividade artística de educar desperta sua fantasia e seu poder imaginativo; leva à avaliação de cores e formas, bem como à formação de personalidade, autoconfiança, respeito e tolerância. Em outras palavras, para a atividade artística infantil é um meio de desenvolvimento dinâmico e unificador, então Coletto (2016) afirmou que:

[...] e Desenho, pintura, dança ou teatro são um processo no qual o aluno de ensino fundamental 1 reúne, interpreta e reforma os elementos adquiridos por sua experiência. Com isso podemos saber o que a criança sente, pensa e vê, como explica o escritor David Rollano em seu livro "Educação Plástica e Artística na Educação Infantil. Desenvolvimento da criatividade. Métodos e Estratégias" [...]. (COLETO,2016, p.12)

A educação artística nas escolas ajuda as crianças a se conhecerem melhor, expressarem seu mundo interior e capturarem sua imaginação e criatividade. Essa educação pode ser apreciada de diferentes formas, como pintura, teatro, dança, desenho ou canto. Em suma, uma atividade que se relaciona com os sentidos.

Todas as escolas, públicas ou privadas, possuem formação artística entre seus temas e entre seus extracurriculares. E embora muitas vezes passem como sujeitos secundários, a realidade é que essas são atividades essenciais para o desenvolvimento das crianças, oferecendo inúmeros benefícios na aprendizagem. Se ensinado adequadamente, os alunos podem alcançar desenvolvimentos importantes em um nível de vida pessoal, acadêmico e social. (COLETO,2016)

1. Fortalece a qualidade na aprendizagem.
2. Aumenta o entusiasmo e o interesse dos alunos
3. As atividades artísticas aumentam a percepção do ambiente e geram no aluno uma flexibilidade de pensamento.
4. Gera na segurança e autonomia do aluno.
5. Estimula habilidades cognitivas e permite que o indivíduo se comunique.
6. Oferece a oportunidade de explorar a imaginação e a capacidade de ter melhor desempenho nas esferas sociais.

7. Ao promover o trabalho em equipe, cria um melhor ambiente escolar entre os próprios alunos e também com o professor. Desenvolver tolerância e empatia.

8. A educação artística ajuda a ativar muitas partes do cérebro.

Nesse sentido, as reflexões expressas por Coletto, (2016), possibilitam afirmar a importância para os professores de sua formação na Educação das Artes, a fim de atuar em seus alunos do ensino fundamental 1 e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento integral.

A UNESCO, (2009), assim como muitas organizações internacionais, se esforça para reconhecer a importância da educação artística. Essa importância está na formação de seres humanos sensíveis, empáticos e criativos que desenvolvem um importante elemento-chave da interação social. De acordo com o psicólogo e pesquisador Howard Gardner,

[...] o desafio da educação artística é modular efetivamente, os valores da cultura, os meios disponíveis para a educação nas artes e os perfis particulares de desenvolvimento dos alunos para educar. [...] (GARDNER, 2008, p.5)

A educação artística é necessária, não porque torne as crianças mais inteligentes, mas porque permite que elas adquiram uma série de habilidades e rotinas mentais que estejam em harmonia com a natureza do ser humano e que, por sua vez, sejam essenciais para o aprendizado de qualquer disciplina escolar. Isso é útil para todos os alunos, por isso se torna uma ótima maneira de abordar a diversidade em sala de aula.

Como Eisner disse

[...] As artes ensinam às crianças que os problemas reais muitas vezes têm mais do que uma solução possível, que as tarefas precisam ser analisadas de diferentes perspectivas, que a imaginação é um guia poderoso nos processos de resolução, ou que nem sempre existem regras definidas quando elas têm que tomar decisões. (EISNER, 2011. p.23)

A ausência de arte nas salas de aula deve-se à indiferença generalizada às atividades artísticas como parte do desenvolvimento curricular em diferentes níveis de ensino. Isso pode ser devido à falta de formação de professores, à ausência de uma política cultural ou à influência da mídia. A educação artística é, em suma, essencial porque permite que os alunos adquiram uma série de habilidades sociais e emocionais básicas para o desenvolvimento pessoal e que consegue torná-los mais felizes. E isso é, afinal, o verdadeiro aprendizado, que realmente os prepara para a vida. O cérebro humano é fã de desafios e, portanto, precisa de arte.

O que é preciso é que um centro educacional é eficiente se estiver comprometido com o ensino que inclui o desenvolvimento da criatividade e da arte dos alunos. Em suma, a importância da presença da arte na escola é criar um campo de atividade humana típico de todas as culturas ao longo do tempo. A arte está no centro de todo o sistema educacional.

Da mesma forma, nos primeiros anos de ensino da prática profissional, a formação inicial desempenha um papel relevante na inserção dos professores de Artes Visuais, no processo de ensino de aprendizagem, uma vez que, no decorrer da etapa formativa, devem ser fornecidas as ferramentas e estratégias que estes exigem para se integrar facilmente às salas de aula do século XXI, porque todos podem fazer contribuições legítimas em processos de educação e treinamento. Se contemplados, as diferentes opiniões, seria possível projetar e instituir a formação pedagógica inicial, de acordo com os desafios e demandas apresentados na diversidade de contextos que o sistema educacional brasileiro reúne.

Claramente, conhecer as diferentes realidades e problemas que surgem no contexto escolar brasileiro e, além disso, ter a capacidade de intervir e agir, com comprometimento e convicção neles, teria idealmente de ser um atributo essencial dos futuros educadores e também dos formadores educadores. Freire (2008, p. 122) acrescentaria, que não basta apenas conhecer e

entender a realidade dos alunos, "para melhor exercitar [a] atividade docente, mas também [é importante] estar disposto a aprender com suas relações no contexto concreto", uma vez que, dessa forma, é possível não só conhecer, mas também intervir efetivamente, a partir da própria realidade e contextos em que crianças e adolescentes estão imersos.

Dessa forma, todos os alunos, que compõem as diferentes unidades do sistema educacional brasileiro, merecem receber uma educação de qualidade. Esse deve ser o compromisso do Estado, das instituições formativas e, essencialmente, das quais opta-se, pelo ensino, uma vez que nem todas as profissões têm a possibilidade e a responsabilidade de equilibrar as desigualdades observadas no nível escolar e social. Da mesma forma, nem todo mundo tem a oportunidade de reverter a reprodução das classes sociais (EISNER, 2011), proliferação que de outra forma aumenta dia a dia no Brasil.

É evidente que a tarefa de educar exige seriedade, responsabilidade e preparação, tanto na gestão quanto no domínio do conhecimento da especialidade, bem como no desenvolvimento e cultivo da capacidade física, emocional e afetiva, uma vez que o professor está envolvido e educado em sua integridade.

Portanto, como professores e educadores, somos um modelo para nossos alunos. Mais do que o conteúdo disciplinar que explicamos a eles com desejo, o que eles deixaram é o que eles nos veem fazer, a maneira como pensamos, a forma como os tratamos e resolvemos conflitos, a forma como vivemos nossa experiência profissional com eles e com nossos colegas, contextos considerados muito importantes no desenvolvimento do processo de ensino das artes visuais. (ZABALZA E ZABALZA, 2012, P.64).

Dessa forma, o principal objetivo dos professores responsáveis pelo processo de ensino das artes visuais, é criar arte-makers sob uma abordagem holística das quatro manifestações artísticas: música, teatro, dança e artes plásticas. O perfil de saída inclui as

seguintes competências: Preparação pedagógica; Promoção de manifestações artísticas; Estímulo à criação do local de trabalho; Sentimentos, gostos estéticos e proteção ambiental; Princípios políticos e morais; Atitude colaborativa para o trabalho, estudo, sociedade e propriedade social; Habilidades de comunicação oral e escrita; Atuação em correspondência com as tradições culturais do Brasil; Seja justo, criador, educador e promotor.

Portanto, o professor de artes visuais, criador, educador e promotor trabalha com base na formação de qualidades associadas a uma profunda preparação política ideológica e uma vocação marcante para o trabalho social. Além disso, você deve conhecer os programas educacionais do ensino fundamental e médio, bem como estudar as características psicológicas do desenvolvimento de crianças e adolescentes para garantir efetividade no trabalho que realizam em sala de aula em busca de que este seja o coração da história brasileira. (EISNER, 2011)

Por essa razão, o ensino é determinado não apenas pela especificidade do conteúdo a ser ensinado, mas pelos mecanismos próprios para torná-los compreensíveis. Esses mecanismos seguem um *modelo de ensino pessoal que*, na maioria dos casos, dificulta a evolução do conhecimento profissional do professor. O conhecimento do professor limita-se não apenas ao conhecimento disciplinar, científico, artístico ou estético e educacional (que não pode ser separado), mas também àqueles produzidos na prática educacional: conhecimento de experiência que, por sua vez, exige desenvolvimentos conceituais, círculos eleitorais epistemológicos, apoios investigativos.

Usando as palavras de (ANTÚNEZ, ACASO e ULLÁN, 2008), os autores afirmam que não parece tão óbvio apontar que, saber não é sinônimo de saber ensinar, pois essa realização não envolve apenas a implementação de uma teoria; é implementar uma prática: atividade educacional ou didaticamente intencional. Saber ensinar em ação significa integrar um

conjunto de conhecimentos. Dificilmente é óbvio que a formação docente exige uma série de domínios, incluindo conhecimentos disciplinares e pedagógicos específicos, sem levar em conta seu domínio particular, superando a disjunção entre teoria e prática, conhecimento curricular (critérios de seleção, segmentação e conteúdo de programação), conhecimento do contexto e estratégias para lidar com os múltiplos problemas socioculturais, comportamentais, atitudinais e cognitivos dos alunos, conhecimento de didática, gestão e avaliação; todos relacionados ao caráter do personagem. (ANTÚNEZ, ACASO e ULLÁN, 2008)

Trata-se, portanto, de grande valor, no processo de formação do professor de artes assumir uma prática educacional na qual o desenvolvimento de habilidades e habilidades lhe permita contribuir efetivamente para o processo de ensino de aprendizagem para a construção de novas relações socioculturais, no âmbito da dinâmica do contexto brasileiro e de seu trabalho específico. Quanto à estrutura das aulas, em relação às necessidades dos treinadores, existe a maior carência na sistematização das experiências educacionais, para as quais as seguintes tensões são propostas como categorias emergentes de reflexão:

- No processo de formação há tensões permanentes entre os aspectos objetivos e subjetivos do processo ensino-aprendizagem, entre o trabalho coletivo e o individual (este olhar refere-se ao trabalho que os alunos avançam), entre as anedotas do que acontece em sala de aula e a tradução dessas em experiências (finalmente em sala de aula há um encontro com o outro, nos encontramos através da experiência uns com os outros); esta tradução requer trabalho duro para se consolidar como objeto de estudo e pesquisa. (CARDOSO, 2009)

- Outra tensão prevista nos processos ensino-aprendizagem refere-se à noção de controle e consciência: no ato pedagógico há relações de poder

entre o educador e o educador, relações de poder mediadas por um conhecimento e um know-how no contexto; nessa direção persiste uma tentativa de manter o controle nessa relação que é a dona de casa; o desafio é gerar ambientes adequados para poder estabelecer dinâmicas que permitam que atos de conscientização surjam nos atores do processo educacional. (BRASIL, 2008)

O acima é apenas uma amostra de categorias emergentes de reflexão que podem ser acolhidas e complementadas por cada um dos professores, em um exercício permanente de reflexão sobre seu trabalho. Além da repetição mecanicista da informação, espera-se gerar no professor uma visão crítica e proposicional em relação ao seu próprio trabalho, uma visão que se consolida a partir de uma revisão permanente do trabalho e configura-se a partir do encontro com o outro, com seus alunos, com seus colegas.

O autor conclui que, embora seja verdade que os modelos pedagógicos têm sido estruturados a partir de perspectivas estrangeiras e com pesquisadores que, na maioria dos casos, vêm de outras disciplinas, a estruturação e articulação dos mesmos programas, bem como sua base pedagógica e a sistematização de suas experiências, são considerados necessários para currículos relevantes para o contexto sociocultural da região em diálogo com as tensões existentes no mundo global.

De fato, é evidente que há uma preocupação generalizada com o conhecimento profissional do professor de artes visuais e a relação ensino-aprendizagem, em seu ciclo de formação.

Do outro lado Cardoso (2009) expressa:

"[...]que conhecer uma disciplina não é sinônimo de saber como ensiná-la, a atenção à forma como os professores são formados nas universidades do país da pesquisa citada, foca no que, embora os conteúdos sejam parte vital da construção de um conhecimento, seja artístico ou docente, há a lacuna de como sua

transferência é dada no exercício docente.
"[...] (CARDOSO, 2009, p. 26)

É preciso pensar se a arte é concebida como um conhecimento a ser aprendido a partir do papel de artista ou se é um conhecimento que se aprende a ser ensinado nos diferentes cenários educacionais a partir do papel docente. Também é necessário que os professores em formação se identifiquem com um desses dois perfis: artista-professor ou pedagogo-artístico, pois seus propósitos são diferentes e a forma como a relação ensino-aprendizagem é dada aponta para diferentes objetivos.

Portanto, as instituições de ensino, longe de competir na era das novas tecnologias com outros agentes de disseminação e propagação de informações muito mais poderosas, devem ser caracterizadas principalmente por serem agentes que ajudam pessoas educadas a fazer sentido, interpretar, contextualizar e criticar tais informações, sem serem principalmente transmissoras de informações. Os processos de transmissão de informações em si não se caracterizam por seu componente crítico, por isso o ensino da arte torna-se uma prática pedagógica de vital importância a partir de uma abordagem tecnológica.

Nessa perspectiva, o ensino envolve ensinar a pensar, trata-se de um processo de ensino de aprendizagem onde os alunos tomam decisões, tomam conjecturas, que testam diversos modos de resposta em relação a um problema levantado, que se distanciam em busca de uma reflexão, que permitem a dúvida dos conhecimentos recebidos e das evidências, que articulam o conhecimento teórico com a realidade; dessa forma é possível contrariar as suposições subjacentes e evitar julgamentos de valor até que estejam cientes de que informações suficientes estão disponíveis para estabelecer relações entre situações particulares e mais geral ou históricas.

Portanto, a partir do processo de ensino, essa abordagem demanda propostas que vinculem questões conceituais, interpretativas, produtivas e contextuais. O que deve incentivar o pensamento crítico e divergente em processos de produção significativos (CATIBIELA, 2009: 53).

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem das artes visuais torna-se vital na leitura e compreensão das informações divulgadas pela mídia. Diante disso, os níveis de ensino estão muito distantes do que ocorreu na era digital, das mídias audiovisuais, passando pelos Planos e Programas.

[...]Na aula de História, torna-se necessário enfatizar o que existia no Passado e já não se possui, bem como propor exercícios de comparação entre realidades passadas mais próximas da que se tenta compreender ou mesmo realidades contemporâneas e entre si diversificadas.
[...] (ALDINHAS, 2016, p.8)

A relevância do conteúdo, bem como os objetivos e atividades de ensino projetados e planejados para contextos educacionais; são questionados, uma vez que a transferência do conhecimento teórico para a ação prática é recorrentemente submetida a uma espécie de múltiplos desfiguras culturais e vieses.

Ser eficiente, em termos de cumprimento de objetivos predispostos por um currículo oficial, muitas vezes força um fato fora de uma certa realidade local. Distanciando diferente o senso de educação artística, dependendo da reprodução de obras de grandes artistas, atividades de alinhamento em disciplinas tradicionais, limitando o exercício artístico como hobby, e na pior das hipóteses, preenchendo e reduzindo significativamente suas horas e distribuição temporária, dependendo de atividades de suposta maior importância. (ANTÚNEZ. ACASO. & ULLÁN,2008)

A eficiência, portanto, é um mecanismo, que através da didática é definido como uma questão

puramente metodológica. Nesse sentido, uma metodologia eficiente de ensino e aprendizagem das Artes Visuais para contextos escolares, esclarece uma tensão entre teoria e prática educacional. Uma vez que o que é denotado e prescrito nos Planos e Programas do Ministério da Educação, não é necessariamente a transferência homogênea ou heterogênea dos conteúdos e respectivas unidades, mas, sim, tal entrega depende do conhecimento e grau de assertividade vivenciado pelo professor especialista e/ou especialista em educação artística. Que, por sua vez, desenvolve a capacidade de contextualizar e alcançar a relevância local dos respectivos objetivos, conteúdos e atividades de ensino, por meio da ação pedagógica.

Portanto, de acordo com estudos desenvolvidos por, Jiménez, Aguirre & Pimentel, (2009), um professor educação Fundamental 1, deve ser flexível e consciente das diferentes aprendizagens que ocorrem na produção artística na escola saberá se mobilizar e transitar entre as diferentes abordagens do ensino das artes visuais, a fim de gerar uma compreensão profunda das artes e suas possibilidades expressivas, críticas e analíticas. Trata-se de posicionar-se, em primeiro lugar, como um facilitador de determinado conteúdo, emanado a partir de um modelo curricular que prescreve o que os alunos devem aprender.

Em segundo lugar, é também uma questão de o professor ser capaz de se desintoxicar em relação às suas próprias inclinações metodológicas, seus vieses em relação ao que ele considera ser uma experiência válida para determinadas produções artísticas e que, em suma, ele é capaz de entender o que significa ensinar as Artes Visuais dentro dos problemas atuais.

"[...]Talvez seja saber que o trânsito de uma abordagem para outra desempenha um referencial que dá propósitos, compreensão e significado à obra de arte, que por sua vez representa toda uma diversidade cultural na qual os alunos estão imersos a fim de dar à educação a

abordagem, metodologia e didática mais adequadas aos contextos, necessidades e possibilidades de transformação que a arte pode trazer de uma perspectiva formativa e transformadora da experiência individual, social, escolar e comunitária. "[...] (JIMÉNEZ, AGUIRRE & PIMENTEL, 2009, p. 13).

Portanto, uma didática não só se aventura, focando apenas no tema, como nos conteúdos isolados do contexto, mas, sim, atende estrategicamente ao processo de forma integral. O que significa dimensionar a complexidade do contexto educacional de uma perspectiva crítica.

A pesquisa-ação, como metodologia eficiente e alinhada com a perspectiva crítica das artes visuais, define papéis para os envolvidos no processo de ensino. Colocar o professor especialista, em um terreno, não menos complexo, mas mais lúcido e esclarecedor da dimensão estratégica das artes visuais e de sua didática. Por essa razão, o professor é definido como pesquisadores intermediários, estudantes como pesquisadores participantes e estudantes como informantes-chave.

Os objetivos estabelecidos para uma didática, como mecanismo metodológico focado na pesquisa-ação, tornam eficiente o bom desempenho do aluno de Pedagogia e Bacharelado em Artes Plásticas, na medida em que articula o campo da formação disciplinar e profissional de forma integral. Antunez., Acaso., & Ullan,(2008), por tanto, os objetivos são:

- Articular disciplina de artes visuais com ensino local de artes visuais e prática de aprendizagem.
- Estabelecer mecanismos eficientes de alfabetização audiovisual desenvolvendo propostas multimídia.

Nessa perspectiva, o arcabouço teórico articula o "conhecimento" com "fazer". Gerando uma tensão constante entre as habilidades profissionais do professor especialista, e as abordagens elaboradas no currículo artístico oficial.

Todo o saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas (TARDIF, 2012, p. 35).

Por sua vez, a avaliação desse processo, nas respectivas áreas do conceitual, processual e atitudinal, permite qualificar a experiência em face do fato artístico, em termos não tradicionais, mas sim experimental. Dimensionando a eficácia do que é transmitido, na assimilação intersubjetiva de conceitos, por meio de unidades de ensino integrais e não isoladas do contingenciamento local. Para o qual, assim como a definição de papéis se torna prioridade, a definição de espaços pedagógicos permite que professores, alunos e alunos sejam relacionados, em diversos contextos educacionais. (ANTÚNEZ, ACASO e ULLÁN, 2008)

Por fim, propõe-se, então, que estudos desenvolvidos em relação à formação de professores de artes visuais no processo de aprendizagem, experiências em contextos de educação formal, exijam o desenvolvimento e o desenho de estratégias de aprendizagem baseadas em atividades artísticas integrais. Para o qual, novas tecnologias, como a captura e tratamento de imagens digitais estáticas e dinâmicas, permitem desenvolver material didático em formatos ou suportes que permitam feedback, garantindo um desempenho profissional efetivo no subsetorial de artes visuais. (JARAMILLO, CASTAÑEDA e PIMIENTA, 2011)

Da mesma forma, as TICs, como qualquer processo de alfabetização, exigem a gestão de conceitos e ferramentas que garantam pesquisa, análise e elaboração de propostas de ensino para contextos formais de ensino e aprendizagem. Aumentando assim a integração disciplinar das artes visuais em relação às novas mídias digitais de transmissão.

TRATAMENTO DE DADOS

Após a seleção dos artigos (sete), foram avaliados os títulos e os resumos, de modo a identificar relevância do assunto e, dessa forma, eliminar os que não apresentarem tal associação.

A análise e seleção das informações foram feitas, previamente, em fichamentos.

Como assegura Lakatus (2003), pode-se dizer que pesquisa é um procedimento para investigação de fenômeno e ampliação do conhecimento que leva a reflexão. Neste contexto, fica claro que possibilita investigar a realidade em busca de novos conhecimentos.

Para Marconi e Lakatus (2003, p.160) "Estuda um problema relativo ao conhecimento científico ou à sua aplicabilidade". Devido aos fins para ampliar uma área de conhecimento essa pesquisa se enquadra na natureza básica

Diante disso, pesquisa norteou-se por uma abordagem bibliográfica com base em artigos, dissertações e livros, foi utilizado a abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido a interpretação que se fará acerca das fontes bibliográficas exploradas. Nesse sentido, devido a base da pesquisa ser um problema, tem-se o tipo de raciocínio hipotético-dedutivo que tem como base de propulsão um problema.

Pode-se dizer que o levantamento bibliográfico busca fontes baseada em toda literatura. Neste contexto, para Creswell (2007) fica claro que a revisão da literatura compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão proximamente lecionados ao estudo que está sendo relatado.

Essa pesquisa tem como procedimento de coleta de dados fontes em livros, dissertações e artigos científicos, relevantes, de palavras chave " Formação de professores, ensino de artes visuais no Ensino Fundamental I" tanto da literatura nacional quanto na internacional. Buscou-se dissertações mais atuais, especificamente, a partir do ano de 2017 onde foi

constatado pesquisas mais específicas sobre o tema. Por outro lado, realize uma investigação específica em relação à identificação da importância na formação do professor de Artes Visuais, bem como a valorização da Arte apontando considerações pertinentes e importantes dessa formação.

Para coleta de dados utilizou-se acesso aos principais sites de revistas. A partir da triagem dos principais artigos do tema tomando como referência as palavras-chaves foram possíveis buscar artigos de maior relevância sobre o assunto, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho. Com esse tipo de triagem é possível levantar as informações mais importantes sobre o tema que servirá como fonte de dados na revisão de literatura.

De acordo com Marconi e Lakatus (2003) a atividade básica das pesquisas bibliográficas:

[...] Fontes Primárias - dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações pesquisas e materiais cartográficos; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiográficas); correspondência pública e privada etc. Fontes Secundárias - imprensa em geral e obras literárias. (MARCONI e LAKATUS, 2003, p. 159)

Para realização desta pesquisa utilizou-se as fontes secundárias devido a pesquisa e coleta de informações bibliográficas pautadas no assunto objeto de estudo. Ela foi realizada com base em resultados de artigos encontradas na literatura, por meio de levantamento bibliográfico, já citado, em publicações científicas para sintetizar resultados sobre identificar a importância da formação do professor de Artes Visuais, bem como a valorização da Arte apontando

considerações pertinentes e importantes acerca da formação do professor.

Além, foram investigados artigos científicos publicados no período de 10 anos (2010 a 2020) e incluídos na revisão, de acordo com a análise qualitativa de cada um para abordagem ampla do tema proposto. Dos temas abordados destaca-se o autor Saviani (2003), Urben (2004), Coutinho (2005) Baptista (2008) com estudos publicados no período do 2003 até 2008.

Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (bibliográficas exploratórias) (GIL, 2008, p. 27).

Portanto, uma vez selecionados os artigos principais, citados acima, de acordo com as palavras-chaves previamente definidas, foram iniciados o levantamento de dados e listados os principais tópicos para identificar a importância da formação do professor de Artes Visuais, bem como a valorização da Arte apontando considerações pertinentes e importantes acerca da formação do professor.

ANÁLISE DE DADOS

Esses aspectos valorizados, pelos autores, sobre a formação dos professores de artes visuais no processo de aprendizagem dos alunos na primeira fase do ensino fundamental, permitem compreender o potencial da formação do professor de Artes Visuais, de modo que constitua um elemento de grande valor no processo de aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I, aspecto que é valorizado pela importância para a aprendizagem do ponto de vista do ensino. A arte, na etapa infantil é uma atividade que melhora muito todo o aprendizado. Por esse motivo, essa etapa constitui um momento propício ao desenvolvimento psicossocial e comunicativo, que permite às crianças testar os conhecimentos que vão adquirindo progressivamente nas interações com o meio. (SAVIANI, 2003)

No entanto, as bibliografias consultadas e os critérios de vários autores, Saviani (2003), Ferreira, (2003), Urben, (2004), Coutinho, (2005) Baptista, (2008) não nos permitem verificar que os professores de artes visuais não possuem as competências que lhes permitem o desenvolvimento das artes visuais nos alunos do Ensino Fundamental I, a pesar de que a arte serve como uma linguagem de comunicação não verbal. Portanto, com o uso de diversos meios artísticos a pessoa de qualquer idade, capacidade artística, cultura, raça, sexo ou religião, que sofre de algum tipo de doença mental ou comportamento mal adaptado ou por uma busca por seu crescimento pessoal, pode através dessa disciplina, rever seus processos internos, se envolver no caminho que o levará à cura. (NAUMBURG, 1991)

Nesse sentido, e tendo em vista que o ponto de partida desta pesquisa é a necessidade de mudar e transformar as práticas pedagógicas que os professores de artes visuais tradicionalmente vêm desenvolvendo em sala de aula. Recorrer a identificar a importância da formação do professor em Artes Visuais, bem como a valorização da Arte, fazer considerações pertinentes e importantes sobre a formação do professor, constitui um dos elementos a ter em conta.

É por isso que autores como Baptista, (2008), propõem que de uma forma tradicional a arte na vida escolar é utilizada em poucas horas, aspecto que é corroborado em observações onde se constata que existem poucas oportunidades nas quais é utilizado em sala de aula, geralmente, prioriza-se o desenvolvimento de guias e atividades voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, negando a oportunidade de realização de diferentes ações.

Parece surpreendente, mas a participação em atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades visuais está relegada às escolas, por isso só tem lugar na sala de aula. Desta forma, desconhece-se a importância da arteterapia na vida das crianças do Ensino Fundamental I.

Por outro lado, a pesar de que autores como Urben (2004), afirmam que a arte é uma linguagem que fará com que a criança se expresse por meio de diferentes elementos e que serão a criatividade e a imaginação que terão um papel mais importante em todo esse processo, as potencialidades do ponto de vista educacional que as artes possuem. Visuais, dominados por sentimentos, são um modo de vida e têm muitos benefícios. Além disso, a arte também é muito importante para as crianças porque as faz pensar em si mesmas, tanto interna quanto externamente.

Nesse sentido, autores como Saviani (2003) e Urben (2004) levantam a necessidade de refinar e usar a sensibilidade, uma vez que a educação tradicionalmente tem focado em evidenciar o factual, a linearidade, a concretude, desvalorizando os processos imaginativos, que são justamente aqueles que contribuem para o questionamento permanente e, portanto, para o desenvolvimento da atitude. Por isso a conhecida frase de Albert Einstein: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado, a imaginação envolve o mundo”. (EINSTEIN p.34, 1998)

Consequentemente, concorda com Urben (2004), ao dizer que a imaginação constitui uma capacidade humana plena e ilimitada, que incentiva a inventividade e promove o desenvolvimento da ciência e da cultura. As crianças podem semear esperança tendo uma válvula de escape que lhes permitem superar a sensação de estar ancoradas em uma realidade imutável. Os professores têm o dever de ajudar as crianças a ler, assistir e extrair suas próprias interpretações, visualizando outras alternativas; é ter a oportunidade de acender o fusível, de explorar o que a transformação dessa possibilidade pode significar.

Em relação aos professores de artes visuais do Ensino Fundamental I, considera-se a necessidade de um professor flexível e atento às diferentes aprendizagens que ocorrem na produção artística da escola, que saiba se mobilizar e transitar entre as diferentes abordagens pedagógicas das artes visuais, a fim de gerar um

conhecimento profundo das artes e de suas possibilidades expressivas, críticas e analíticas. Trata-se de posicionar-se, em primeiro lugar, como facilitador de determinados conteúdos, emanados de um modelo curricular que prescreve o que o aluno deve aprender.

Em segundo lugar, trata-se também de o professor ser capaz de relocar no que diz respeito às suas próprias inclinações metodológicas, aos seus vieses em relação ao que considera uma experiência válida para determinadas produções artísticas e que, em última instância, é capaz de compreender o que o ensino de artes visuais significa nas questões atuais. O professor de Artes Visuais tem possibilidade de fazer a mediação de conhecimentos de maneira democrática sem autoritarismo. O aluno é livre diante de seus pensamentos e expressões. (FERREIRA,2003)

Talvez esteja sabendo que na transição de uma abordagem para outra se joga um quadro de referência que dá sentido, compreensão e sentido à obra de arte, que por sua vez representa toda uma diversidade cultural na qual os alunos estão imersos a fim de dar à educação a abordagem, metodologia e didática mais adequadas aos contextos, necessidades e possibilidades de transformação que a arte pode trazer a partir de uma perspectiva formativa e transformadora da experiência individual, social, escolar e comunitária.

No nosso entendimento neste século, a educação em geral, e a formação inicial em particular, deve buscar um pensamento múltiplo e diversos que permita a aproximação que os tempos demandam, possibilitando a análise de fenômenos multidimensionais onde a diversidade é respeitada, vislumbra-se caos e ao mesmo tempo reconhecendo a unidade. (FERREIRA,2003)

Isso implica transpor a causalidade linear para uma causalidade multirreferencial, que busca responder a desafios complexos, enfrentar as incertezas e, ao mesmo tempo, buscar educar para a compreensão humana. A arte favorece um pensamento aberto e livre, baseado na empatia, identificação e projeção. Essas

disposições visam ao reconhecimento e respeito do outro, “a compreensão precisa de abertura, simpatia, generosidade” (MORIN, 1999, p.52).

A compreensão assim compreendida não é um ato cognitivo, mas sim situa-se no campo relacional, onde o reconhecimento de um implica não apenas o reconhecimento do outro como ato de pensamento. Em vez disso, a compreensão abre caminho para o acolhimento, para a emoção e para dispor de atitudes favoráveis para com os outros. Esta é a primeira porta que a arte nos abre.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade das instituições de ensino, principalmente as que trabalham com a primeira infância, recuperarem a arte como questão central na educação da infância, tanto diante das demandas do novo século, como em resposta às as necessidades mais autênticas de cada ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a valorização do professor de Arte fez compreender que a formação é um processo de construção do conhecimento importante na trajetória do educador e quando se pensa no ensino de artes visuais, não se imagina a grande importância que a arte tem na formação de um indivíduo.

Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre da importância da formação do professor para o Ensino de Artes Visuais e suas contribuições acerca da abordagem de trabalhar com um ensino de arte que oportuniza o desenvolvimento imaginário, a percepção através da observação da realidade a qual está inserido e a criação no processo de uma realidade desejada.

Conclui que o aluno que tem oportunidade de fazer, representar e de apreciar as diversidades encontradas nas linguagens artísticas, tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente. Na BNCC a ideia é que os alunos conheçam culturas visuais diversas e experimentem inúmeras possibilidades de

criar e se expressar visualmente explorando as transformações dos materiais, recursos tecnológicos e apropriando-se da cultura cotidiana. Mas na realidade o que se vê é um ensino de arte sendo trabalhado de maneira equivocada e muitas vezes na repetição.

De forma geral, verifica-se que a aprendizagem não se realiza apenas dentro das instituições de ensino, mas considera o entorno social e cultural, mobilizando a cultura popular e as diversas trocas sociais. Só assim será possível reconhecer os elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos e das diversas identidades locais, a recuperação do patrimônio imaterial, e assim abrir os nossos sentidos ao interior de uma nação, reconhecendo a sua riqueza e diversidade cultural para nos articularmos com o país e o mundo e assim aprender a brilhar com sua própria luz, deixando de ser sombras de outras culturas.

Por fim, espera-se que os professores de artes visuais do Ensino Fundamental I possam proporcionar uma educação de qualidade que respeite a multidimensionalidade humana, onde se realizem muitas trocas, em múltiplas linguagens, não para forjar artistas, mas para contribuir à liberação do primeiro contato educacional que toda criança tem.

No nosso entendimento, a nível curricular, o professor deve considerar oportunidades de experimentar diferentes artes (música, pintura, teatro, dança, entre outras), possibilitando a expressão em múltiplas linguagens, ampliando a sua capacidade de decodificar símbolos e significados, tornando-os conscientes às diversas representações, abrindo-se para as diversas manifestações culturais e estéticas das artes visuais em crianças do Ensino Fundamental I, contribuindo com novas visões do mundo vivido. (FERREIRA, 2003).

REFERÊNCIAS

ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN, A. **Tesis doctoral: "Metodologías radicales para la comprensión de las Artes Visuales en primaria y secundaria en contextos**

museísticos en Madrid Capital". Madrid: UCM - Facultad de de Bellas Artes - Dpto de Didáctica de la Expresión Plástica. (2008).

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem Triangular não é Receita Pronta. In: Arte na Escola: anais do primeiro seminário nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva/Porto Alegre: Fundação IODHDE, 1991.

BRASIL. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular: **Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC**: versão 3, Brasília, 2017a. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BUORO, Ana Amélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BURRÉ, M., Buján, F. **Aportes para la investigación de la enseñanza de las artes en la formación de profesores**. Revista Educação, Artes e Inclusão, 4(1), 6-30. (2011).

CARVALHO, Carla. BUFREM, Leilah. **Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores**. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; SIRGADO. Angel Pino (Orgs.). *Estética e Pesquisa*. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2006. Coleção – Plurais Educacionais 2.

DAY, C. **A Paixão pelo Ensino**. Porto: Editora Porto, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

EISNER, E.W. *El arte y la creación de la mente: el papel de las artes visuales en* FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: As linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. RJ: Paz e Terra, 1987.

JARAMILLO, Patricia, CASTAÑEDA, Patricia y PIMIENTA, Martha. 2009. **Qué hacer con la tecnología en el aula: inventario de usos de las TIC para aprender y enseñar**. **Revista Educación y Educadores**. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83412219011> [Consulta 10/07/2013]. la transformación de la conciencia. Barcelona: Paidós. (2004).

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. In: BARBOSA Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores**. Campinas, SP; Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

SEÚL.Hernández, F.¿**De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?** Revista Educacao & Realidade, 30(2), pp. 9-34. (2005).

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

UNESCO. Hoja de ruta para la Educación Artística. Conferencia HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos do trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987a.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004